ISSN: 2358-8829

EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA E PROMOÇÃO DA EQUIDADE NA FORMAÇÃO INTEGRAL DO JOVEM PROTAGONISTA: RELATO DE EXPERIÊNCIA NA ECIT MONSENHOR JOSÉ BORGES DE CARVALHO[1]

Alanny Paulo Ricardo de Almeida [2]
Fabricia Rodrigues Soares[3]
Shirlene de Albuquerque Monteiro [4]

INTRODUÇÃO

A Escola Cidadã Integral Técnica (ECIT) Monsenhor José Borges de Carvalho, localizada no município de Alagoa Nova, Paraíba, acumula mais de cinco décadas de contribuição à educação local e, desde 2020, integra o modelo de Educação Integral Técnica, com oferta de cursos profissionalizantes (ECIT MONSENHOR JOSÉ BORGES DE CARVALHO, 2025). Em 2025, a escola contava com 489 estudantes matriculados e um perfil discente marcado pela diversidade étnico-racial e pela vulnerabilidade socioeconômica: mais de 68% se autodeclaravam pardos ou pretos, 67,8% eram beneficiários de programas sociais e 65,9% desconheciam políticas afirmativas, como a Lei de Cotas. Tais indicadores evidenciam a necessidade de ações que ampliem o acesso à informação, fortaleçam identidades e promovam a equidade.

Diante desse cenário, este trabalho apresenta o relato de uma experiência pedagógica desenvolvida ao longo de 2025, no componente curricular de História, por meio do projeto de intervenção *Educação Antirracista e a Promoção da Equidade na Formação Integral do Jovem Protagonista*. A experiência foi realizada com a turma da 2ª série C do curso Técnico em Segurança do Trabalho, integrado ao ensino médio, e se estendeu a outras turmas em eventos coletivos da escola. A proposta dialogou com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e com a Lei nº 10.639/2003, e se articulou às dimensões estratégicas da Secretaria de Estado da Educação da Paraíba:

[1] Relato de experiência referente ao projeto de intervenção pedagógica desenvolvido em 2025 no âmbito do Programa Professor Nota Mil.

[2] Professora Doutora da ECIT Monsenhor José Borges de Carvalho, Alagoa Nova/PB, alannypr@gmail.com.
[3] Mestre em Ensino e Educação Matemática pela Universidade Estadual da Paraíba UEPB, fabricia.ufcg@gmail.com ;
[4]Mestre em Ensino de Química pala Universidade Estadual da Paraíba-UEBP, shirlenean@gmail.com;

recomposição das aprendizagens, protagonismo estudantil, equidade, Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e combate à evasão escolar.

O objetivo geral foi promover o desenvolvimento integral do estudante, incentivando seu protagonismo no processo de ensino-aprendizagem por meio de uma educação antirracista e voltada para as relações étnico-raciais, com formação crítica e cidadã comprometida com a equidade e os direitos humanos. Foram definidos quatro objetivos específicos: (1) fortalecer ações de recomposição da aprendizagem, desenvolvendo habilidades e competências da BNCC e superando dificuldades apontadas em avaliações externas, como o SAEB e o SIAVE; (2) estimular a reflexão crítica sobre a importância da população negra na formação econômica, política e social do Brasil e a valorização da cultura afro-brasileira; (3) desenvolver a autonomia e o protagonismo dos estudantes por meio de ações afirmativas de combate ao racismo e à discriminação; e (4) promover o respeito às diferenças e o conhecimento dos Direitos Humanos.

A experiência articulou metodologias ativas, interdisciplinaridade, aula de campo, rodas de conversa, oficinas e eventos como a XI Semana da Pátria Cidadã e as ações do Novembro Negro. Como principais resultados, as médias de Língua Portuguesa e Matemática superaram em cerca de 12% as de 2024, a média da turma em História avançou ao longo dos três períodos letivos e 94,7% dos estudantes que responderam à autoavaliação consideraram importantes as ações realizadas. Conclui-se que a experiência reafirmou a escola como espaço de formação integral e justiça social, ainda que tenha enfrentado desafios estruturais e de engajamento das famílias.

REFERENCIAL TEÓRICO

A inclusão da temática étnico-racial no currículo escolar é um marco legal e pedagógico. A Lei nº 10.639/2003 alterou a LDB para tornar obrigatório o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira na rede de ensino (BRASIL, 2003), e a Lei nº 12.711/2012 instituiu a reserva de vagas para o ingresso em universidades e institutos federais (BRASIL, 2012), o que torna indispensável que os estudantes conheçam essas políticas. A BNCC, por sua vez, reconhece entre suas competências gerais o respeito à diversidade, o exercício da empatia e da cidadania (BRASIL, 2018), e a agenda dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, em especial a educação de qualidade e a redução das desigualdades, reforça o compromisso da escola com a equidade (ONU, 2018).

No plano pedagógico, a experiência se apoiou em referenciais críticos. Freire (2021) compreende a educação como prática dialógica, na qual educandos e educadores são sujeitos que leem criticamente o mundo para transformá-lo, perspectiva que sustenta as rodas de

ISSN: 2358-8829

conversa, os debates e o protagonismo estudantil. Saviani (2003; 2005), na pedagogia histórico-crítica, defende que a escola deve mediar a passagem do senso comum à consciência filosófica a partir da prática social, e Libâneo (1994), na pedagogia crítico-social dos conteúdos, ressalta a importância de domínio dos conteúdos articulados às realidades sociais dos estudantes. Franco (2012) acrescenta que as práticas pedagógicas são práticas sociais intencionais, construídas coletivamente e em múltiplas redes educativas, o que justifica a participação de convidados, familiares e da comunidade nas ações descritas.

METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência, de abordagem qualitativa e descritiva, com apoio de dados quantitativos, sobre a prática docente desenvolvida na ECIT Monsenhor José Borges de Carvalho ao longo do ano letivo de 2025, com ações concluídas em novembro. O público central foi a turma da 2ª série C do curso Técnico em Segurança do Trabalho, composta por 21 estudantes matriculados em História, e as ações coletivas alcançaram outras turmas da escola.

As ações foram planejadas com base em metodologias ativas, a saber: Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP), painel com debate estruturado, tempestade de ideias, pesquisa cooperativa, mapas mentais e círculos de diálogo. Para o acompanhamento e a análise, foram utilizados registros das aulas e eventos, fichas de leitura, listas de presença, o boletim escolar do Sistema Integrado de Gestão Escolar (SIAGE), o comparativo das médias de Língua Portuguesa e Matemática entre 2024 e 2025 e um formulário eletrônico de autoavaliação, respondido por 57 estudantes, seguido de roda de diálogo de encerramento. Os dados foram analisados de forma descritiva, relacionando as ações aos objetivos e indicadores do projeto. Quanto ao uso de imagens, os registros apresentados têm finalidade exclusivamente pedagógica e acadêmica, e não há identificação nominal dos estudantes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Quadro 1 sintetiza a relação entre os objetivos específicos, as ações desenvolvidas e as evidências observadas. Em seguida, as ações são descritas e discutidas conforme a ordem em que ocorreram.

Quadro 1 – Síntese dos objetivos, das ações e das evidências do projeto

Objetivo específico	Principais ações	Evidências observadas
1. Recomposição da aprendizagem	Metodologias ativas em sala; projeto *Diálogos entre História e Literatura*, com leitura e ficha de leitura; aula de campo ao Museu de Arte e Ciência (MAC)	Médias de Língua Portuguesa e Matemática cerca de 12% acima das de 2024; elevação da média em História ao longo do ano

ISSN: 2358-8829

Objetivo específico	Principais ações	Evidências observadas
2. Reflexão crítica sobre a população negra e a cultura afro-brasileira	ABP, painel e debate, pesquisa cooperativa, mapas mentais, rodas de conversa, Cine Borjão e mostra *O que de África há em nós?*	Mapas mentais colaborativos produzidos; debates e rodas com ampla participação
3. Autonomia e protagonismo estudantil	Equipes de estudantes na organização do IV Simpósio de Humanidades; oficinas, uma delas com participação ativa de estudante na condução	Ampliação do público do Simpósio, antes restrito a algumas turmas de 3º ano
4. Respeito às diferenças e Direitos Humanos	Debates sobre violações de direitos humanos na escravidão; rodas de conversa sobre racismo na escola e Consciência Negra; discussão sobre cotas	94,7% consideraram importantes as ações; 82,5% se reconhecem como antirracistas

Fonte: Autoria própria, 2025.

Metodologias ativas e leitura crítica da escravidão no Brasil

A etapa inicial contextualizou a temática com a turma por meio da ABP, a partir de situações reais relacionadas ao racismo estrutural, seguida de painel com debate estruturado, que favoreceu a escuta ativa, o confronto argumentativo e o posicionamento crítico. Uma tempestade de ideias levantou as percepções prévias dos estudantes, e a pesquisa cooperativa sobre a escravidão no Brasil e o processo de emancipação resultou em mapas mentais colaborativos (Figura 1a). A discussão sobre as violações dos direitos humanos no contexto escravista e as rodas de conversa, conduzidas na lógica do círculo de diálogo, ampliaram a compreensão histórica e ética da turma e abriram espaço para que os estudantes relatassem vivências de racismo e refletissem sobre políticas afirmativas. Em termos freireanos, o ensino deixou de ser transmissão de conteúdo e se aproximou de uma construção dialógica do conhecimento, na qual a experiência dos estudantes foi tomada como ponto de partida.

História e Literatura e aula de campo

A ação interdisciplinar *Diálogos entre História e Literatura* levou a turma, em diversas ocasiões, à biblioteca da escola, com o duplo propósito de incentivar a leitura e evidenciar o diálogo entre as áreas. As obras escolhidas integram a coleção *História da Paraíba em Quadrinhos*: cada estudante escolheu um livro e, após a leitura, preencheu uma ficha de leitura (Figura 1b). A proposta se vinculou aos indicadores de recomposição da aprendizagem em interpretação textual e em História. A aula de campo ao Museu de Arte e Ciência de Campina Grande (MAC), por sua vez, ampliou o repertório cultural dos jovens e lhes garantiu acesso à cultura, à ciência e à cidadania em condições de equidade (Figura 1c).

ISSN: 2358-8829

Figura 1 – Ações em sala de aula e atividades de campo: (a) aula sobre escravidão e metodologias ativas; (b) ação História e Literatura; (c) visita ao MAC



Fonte: Autoria própria, 2025.

XI Semana da Pátria Cidadã

Realizada de 1º a 3 de setembro de 2025, sob nossa coordenação geral e com apoio dos professores, a XI Semana da Pátria Cidadã teve como tema *Faces do Racismo: Desafios e Caminhos para a Equidade na Escola*. A abertura oficial incluiu o hasteamento da bandeira e a apresentação da banda marcial da escola. Em seguida, o IV Simpósio de Humanidades (Figura 2a) reuniu duas palestras, uma sobre racismo estrutural e o contexto histórico de Alagoa Nova e outra sobre caminhos para a promoção da equidade na escola, encerradas com perguntas e debate. A estrutura do evento envolveu os estudantes em equipes de cerimonial, credenciamento, projeção, organização de bandeiras e apresentações culturais, o que concretizou o protagonismo previsto no objetivo 3. Além disso, o público foi ampliado: em 2024, apenas algumas turmas de 3º ano participaram, enquanto em 2025 todas as turmas de 3ª série e as 2ª séries A e C vivenciaram o evento.

No dia 2 de setembro, o Cine Borjão exibiu o filme *Estrelas Além do Tempo* para as turmas de 2º ano, seguido de debate sobre racismo, empoderamento feminino e ciência. Na sequência, a roda de conversa *Vozes silenciadas: vivências de racismo no ambiente escolar* contou com relatos de memória de dois convidados da comunidade escolar que sofreram racismo na escola e com perguntas recebidas por meio de uma caixa de escuta, e outra roda tratou da luta antirracista na democracia com uma vereadora e ativista negra (Figura 2b). A programação foi concluída em 3 de setembro com oficinas escolhidas pelos estudantes sobre capoeira, fotografia, desenho étnico, beleza negra, jogos de matriz africana, educação

socioambiental, ritmos afro-brasileiros, arte abayomi, máscaras africanas, ciência e racismo, tranças afro e produção de mídias digitais, e com a culminância no pátio (Figura 2d).

Entre as oficinas, destacou-se *Raízes e Tranças: Aprendendo a Arte de Trançar* (Figura 2c), ofertada em parceria com um professor de Matemática e uma profissional trancista do segmento de beleza negra, com participação ativa de um estudante da turma, que compartilhou a arte de trançar com os colegas. A profissional relatou sua trajetória, tratou de precificação, atendimento ao cliente, controle financeiro e conciliação entre trabalho e estudos, e destacou a importância da qualificação contínua. A oficina articulou valorização da identidade negra, empreendedorismo e protagonismo juvenil, contemplando o objetivo 3 e fortalecendo parcerias interdisciplinares no componente de História (objetivo 4).

Figura 2 – XI Semana da Pátria Cidadã: (a) IV Simpósio de Humanidades; (b) rodas de conversa; (c) oficina Raízes e Tranças; (d) culminância das oficinas



Fonte: Autoria própria, 2025.

Novembro Negro

As ações foram concluídas em novembro, integradas ao Novembro Negro. A escola participou da Semana Municipal da Leitura, cujo tema foi *Conceição Evaristo: Palavra, Poesia e Vivência*, com abertura pela banda escolar, roda de conversa com uma professora doutora, podcast temático, contação de histórias e apresentações culturais (Figura 3a). A culminância ocorreu em 6 de novembro, na IV edição do Café Literário, com sarau de música e poesia, mostra *O que de África há em nós?*, exposição de chás e plantas medicinais, encenação de *O Auto da Compadecida* e o desfile *Meu corpo é poesia, minha pele é história*, que valorizou identidade, ancestralidade e expressão corporal. Em 19 de novembro, a roda de conversa do Dia da Consciência Negra, com um professor integrante do movimento negro de Campina

ISSN: 2358-8829

Grande, tratou da importância da educação antirracista e das políticas afirmativas no combate ao racismo estrutural, e foi seguida de perguntas e debate com os estudantes (Figura 3b). Essa ação dialogou com a necessidade de ampliar o conhecimento sobre a Lei de Cotas e o ingresso no ensino superior, apontada no diagnóstico inicial.

Figura 3 – Ações do Novembro Negro e encerramento: (a) Semana Municipal da Leitura; (b) roda de conversa do Dia da Consciência Negra; (c) encerramento e autoavaliação



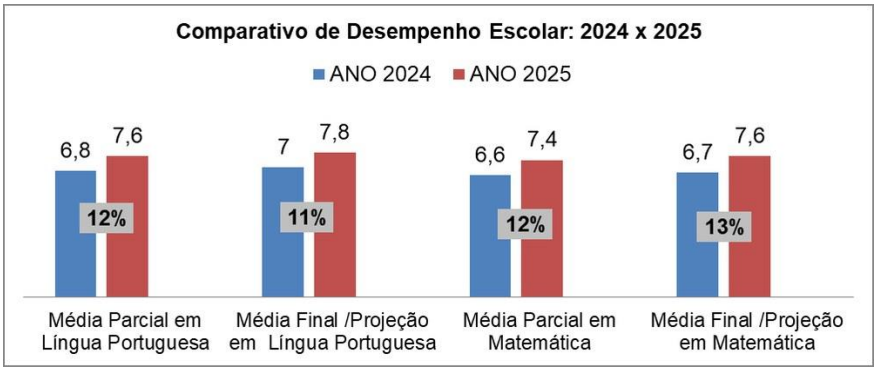
Fonte: Autoria própria, 2025.

Efeitos na aprendizagem e na percepção dos estudantes

Com relação à recomposição das aprendizagens, o indicador de crescimento de 10% nas médias de Língua Portuguesa e Matemática em relação a 2024 foi superado. Partindo de 7,0 em Língua Portuguesa e 6,7 em Matemática em 2024, as médias avançaram para 7,8 e 7,6, respectivamente, na projeção final (Figura 4), com elevação de cerca de 12% nas médias parciais até o terceiro período. Atribuímos esse avanço, em parte, à leitura compartilhada na biblioteca, ao incentivo à produção textual e ao uso de atividades lúdicas e tecnológicas voltadas ao raciocínio lógico e à interpretação, que fortaleceram habilidades comunicativas e analíticas.

ISSN: 2358-8829

Figura 4 – Comparativo de desempenho escolar em Língua Portuguesa e Matemática (2024 e 2025)



Fonte: Autoria própria, 2025.

Em História, a média da turma, calculada a partir do boletim do SIAGE, foi de 7,6 no 1º período, 7,5 no 2º e 9,1 no 3º (Tabela 1). A elevação no terceiro período coincide com o ápice das ações do projeto, e contempla o indicador de elevação da média de História, embora não possa ser atribuída exclusivamente a elas, já que outros fatores, como a maturidade da turma e a diversidade de avaliações, também influenciam o desempenho.

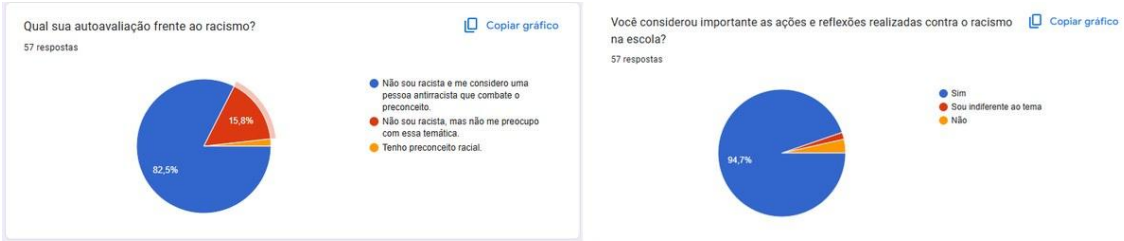
Tabela 1 – Média da turma da 2ª série C em História, por período letivo (2025)

1º período	2º período	3º período
7,6	7,5	9,1

Fonte: Elaboração própria a partir do boletim escolar do SIAGE, 2025.

A autoavaliação reforça esse movimento (Figura 5). Dos 57 respondentes, 82,5% afirmaram não ser racistas e se considerar pessoas antirracistas que combatem o preconceito, 15,8% declararam não ser racistas, mas não se preocupar com a temática, e um estudante (1,7%) reconheceu ter preconceito racial. Ainda, 94,7% consideraram importantes as ações e reflexões da escola contra o racismo. O dado de 15,8% de estudantes que não se preocupam com o tema indica que, embora o projeto tenha avançado, a sensibilização exige continuidade. O encerramento contou com relatos dos estudantes, com a presença da gestora e da coordenadora pedagógica, e um café da manhã partilhado (Figura 3c).

Figura 5 – Autoavaliação dos estudantes frente ao racismo e importância atribuída às ações



Fonte: Autoria própria, 2025.

Os resultados indicam que a abordagem adotada contribuiu para ampliar a conscientização dos estudantes, promover o diálogo e consolidar uma cultura escolar pautada

ISSN: 2358-8829

no respeito e no enfrentamento às discriminações. Como desafios, destacamos as limitações estruturais e logísticas para atividades externas, a necessidade de maior engajamento das famílias, dado que muitos estudantes vivenciam dificuldades socioeconômicas que afetam sua participação, as desigualdades no domínio prévio de leitura e interpretação e situações pontuais de práticas racistas que exigiram mediação, escuta e ações educativas permanentes. Esses limites dialogam com Franco (2012), ao mostrar que a prática pedagógica só se sustenta quando construída coletivamente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência relatada mostrou que é possível articular recomposição das aprendizagens e educação antirracista em uma mesma proposta pedagógica. Os objetivos foram alcançados de maneira significativa, alguns integralmente e outros parcialmente, sempre acompanhados de avanços observáveis: médias de Língua Portuguesa e Matemática acima da meta de 10%, elevação da média de História, ampliação da participação dos estudantes no Simpósio de Humanidades e alta aprovação das ações pelos estudantes. As metodologias ativas, a leitura sistemática, os debates e o trabalho interdisciplinar sustentaram práticas pedagógicas mais sólidas e coerentes com a formação crítica pretendida.

O protagonismo estudantil foi um dos aspectos mais expressivos, visto na organização do Simpósio, na condução de oficinas e na mediação de diálogos. Também se consolidaram a cultura escolar antirracista, a ampliação das parcerias externas, com museus, palestrantes e lideranças do movimento negro, e a institucionalização de práticas permanentes de incentivo à leitura. Os desafios apontados, relacionados à estrutura, ao engajamento das famílias e às desigualdades de leitura, indicam a necessidade de ações contínuas e de investigações futuras que meçam o impacto da experiência de forma mais aprofundada.

Para o próximo ano letivo, pretendemos institucionalizar o projeto como ação permanente, com a criação de um Ciclo Permanente de Educação Antirracista ao longo de todo o ano, a manutenção e a ampliação do projeto interdisciplinar entre História e Literatura, o fortalecimento das ações do Novembro Negro, a maior realização de atividades externas e a implantação de um Núcleo Estudantil de Promoção da Equidade, de modo a fomentar o protagonismo juvenil e a consolidar uma escola democrática, inclusiva e plural.

Palavras-chave: Educação antirracista; Equidade; Protagonismo juvenil; Ensino de História; Relato de experiência.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos à gestão e à coordenação pedagógica da ECIT Monsenhor José Borges de Carvalho, aos professores parceiros, aos convidados e às convidadas que participaram das ações e, de modo especial, aos estudantes, protagonistas desta experiência.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003**. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira". Brasília, 2003.

BRASIL. **Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012**. Dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio. Brasília, 2012.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília: Senado Federal, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

ECIT MONSENHOR JOSÉ BORGES DE CARVALHO. **Projeto Político Pedagógico – PPP**. Alagoa Nova, 2025.

FRANCO, Maria Amélia do Rosário Santoro. Práticas pedagógicas nas múltiplas redes educativas. In: FRANCO, M. A. R. S. **Pedagogia e prática docente**. 1. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. São Paulo: Paz e Terra, 2021.

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia crítico-social dos conteúdos**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 1994.

ONU. Organização das Nações Unidas. **Objetivos de Desenvolvimento Sustentável**. 2018. Disponível em: https://brasil.un.org/pt-br/sdgs. Acesso em: 28 ago. 2024.

PARAÍBA. Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes Operacionais da Paraíba – 2025**. João Pessoa: SEE-PB, 2024. Disponível em: https://pt.scribd.com/document/826232308/Diretrizes-Operacionais-da-Paraiba-2025. Acesso em: 12 ago. 2024.

SAVIANI, Dermeval. **Educação: do senso comum à consciência filosófica**. São Paulo: Cortez, 2003.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**. 13. ed. Campinas: Autores Associados, 2005.